

Crea adota uso de canecas e economiza 172 mil copos plásticos ao ano

Juliana Aragão
Da equipe do Diário

Rezando pela cartilha das pequenas iniciativas capazes de grandes repercussões práticas, o Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia (Crea) do Recife está conseguindo, com uma idéia simples e barata, cortar significativamente o consumo de copos descartáveis consumidos no órgão. Bobagem? Na ponta do lápis, a conta aponta que a adoção de prosaicas canecas em lugar dos recipientes plásticos é responsável por menos 172 mil copos jogados no meio ambiente por ano. E o ganho não é só ecológico. Por mês, a economia na compra dos copos - que agora só são oferecidos no setor de atendimento ao público - é de R\$ 1 mil por mês.

Importada do Canadá, a idéia foi proposta pela gerente do Instituto de Qualificação (IQ), entidade que funciona no próprio Crea, Ana Cláudia Cadena. "Numa feira em que estive em 2005 conheci as canecas vendidas pelo programa Éco Quartier. Elas vêm com um aviso informando que em qualquer café do país o cliente que levar sua própria caneca tem um desconto de 20%, o equivalente à economia com o copo. Comprei um para cada colega do IQ e pensamos em expandir a iniciativa".

Na semana passada, as 150 canecas doadas pelo IQ ao Crea foram distribuídas entre os funcionários. Cada uma custou R\$ 2,70. "Um valor insignificante diante da economia e do impacto ambiental", considera Ana Cláudia. A medida, em vez de resistência, vem contando com o apoio incondicional dos funcionários. "Para mim foi excelente. Como bebo muita água, em vez de ir várias vezes ao bebedouro, encho a caneca e fico com ela na mesa. Acho a iniciativa louvável porque, além de evitar que um grande número de copos plásticos poluam o meio ambiente, ela também abre a nossa mente para a questão ecológica", elogia o fiscal do Crea Luciano Lima.

Como as canecas são iguais, cada funcionário tem inventado uma forma de personalização. Nomes escritos com canetas permanentes evitam que elas se misturem. Mas há quem tenha feito do objeto um xodó. Em vez de pôr seu nome no plástico transparente, a estagiária Rebeca Millet encheu sua caneca de adesivos coloridos. Para lavá-las, os empregados dispõem de uma área na cantina.

Para o assessor técnico da área de meio ambiente do Crea Bertrand Alencar, a ação, muito mais do que o impacto gerado por ela mesma, tem o intuito de conscientização. "Ela dissemina a idéia de que uma pequena mudança de cultura pode ter grandes conseqüências. A substituição dos copos é só um primeiro momento", pontua. "Basta pensar que uma atitude simples como usar frente e verso de uma folha, por exemplo, reduz o consumo de papel à metade", completa. Já Ana Cláudia lembra que o ganho ambiental a partir de uma mera mudança de comportamento mostra às pessoas que a não é preciso esperar por ações oficiais. "Temos que começar por iniciativas que podem ser adotadas em nossas casas e no trabalho".

Além de abolir o uso de copos plásticos - exemplo que já chamou a atenção de outras empresas, como a Companhia Brasileira de Trens Urbanos (CBTU), que deve reproduzir a iniciativa entre seus funcionários em breve - o Crea também mantém uma política de reciclagem de papel, separado e entregue a catadores, e de doação de materiais inutilizados.

OS TRÊS "Rs"

- Redução: reduzir o consumo é uma maneira de não gerar lixo. Toda vez que se compra um produto, aumenta-se a quantidade de lixo. Na contramão do império dos descartáveis, a ordem é seguir um princípio básico: quanto menos consumimos, menos produzimos lixo. E quanto

menos produzimos lixo, menos problemas ambientais, sociais, econômicos e de saúde a comunidade terá.

- **Reutilização:** reutilizar é dar um outro uso ao objeto que viraria lixo. É ampliar a vida útil de um material. Isso pode ser feito por meio de doação para uma pessoa que vai utilizá-lo ou por uma utilização para outros fins diferentes do original. Quando se reutiliza um objeto, ele é recuperado em vez de ir para o lixo, e esta segunda vida que se dá ao material é uma das vertentes do consumo responsável.
- **Reciclagem:** é o último dos recursos, quando não foi possível reduzir nem reutilizar o material. Reciclar é refazer o ciclo de produção do objeto sem introduzir novas matérias-primas. Além da separação e da doação de papel, vidro, plástico e metal a associações de catadores ou instituições de caridade, outra forma de se incentivar a reciclagem é comprar e utilizar produtos feitos com material reciclado.

Plástico é o grande vilão da natureza

A substituição dos copos plásticos pelas canecas adotada pelo Crea segue um dos três princípios básicos da gestão ecológica do lixo (veja no quadro acima): a redução do consumo de materiais. Chamados de três R's, os mandamentos diminuir o impacto ambiental gerado pelos detritos são apontados com a melhor e mais simples solução para a administração do lixo, por influírem na diminuição de sua produção, no seu reaproveitamento e na sua transformação e novos recursos.

No caso dos copos plásticos, o princípio da redução - primeiro na hierarquia dos três R's - como explica o assessor técnico da área de meio ambiente do Crea Bertrand Alencar, é fundamental. Isso porque, entre os materiais recicláveis, o plástico ocupa a última posição no ranking de reciclagem. Enquanto 96% das latinhas de alumínio, por exemplo, são recicladas no Brasil, somente 20% do plástico têm o mesmo destino. Assim, o material acaba invariavelmente indo parar em lixões, nas ruas, praias e rios. Pior: para se degradar, o plástico demora 50 anos. Um peso que tem o promovido ao papel de grande vilão ambiental dos dias atuais. "O plástico é um elemento pernicioso e um problema de difícil solução", classifica Bertrand.

Enquanto no Brasil medidas para reduzir e controlar seu consumo ainda engatinham e dependem de iniciativas individuais, em países desenvolvidos a preocupação com o plástico ganhou outros moldes. Na Europa, onde o hábito de levar aos supermercados a própria sacola já faz parte da cultura, os sacos plásticos são cobrados na conta. Medida menos drástica do que a adotada pela cidade de São Francisco, nos EUA. Por uma lei municipal, o uso de sacolas plásticas foi banido há algumas semanas e sua utilização é proibida nos estabelecimentos comerciais.